

EQUINOX: um atelier de criação urbana aberto às ideias

OLIVEIRA DE SOUZA, Alex (1); VENÂNCIO, Marluce W de C (2); BRAGA, Ingrid G (3)

Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Rua da Estrela, 472, Centro, São Luís – Maranhão – 65010.200

(1) alexodes@gmail.com

(2) marluce.venancio@gmail.com

(3) ingridgb@terra.com.br

Palavras Chaves: Projeto Urbano, Criação Projetual e Futuros Possíveis

Resumo

Este trabalho pretende apresentar a experiência do atelier de criação urbana franco brasileiro EQUINOX concebido e organizado pelos departamentos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão e de Engenharia Urbana da Universidade Paris-Est Marne-la-Vallée. O objetivo é mostrar como uma atividade projetual centrada na fase de concepção, precisamente na de criação, pode ser usada para o debate de ideias, utopias, futuros possíveis ou simplesmente para o enriquecimento do vocabulário de propostas entre alunos de realidades urbanas diferentes, mas tocados da mesma maneira por problemas que interferem na vida do homem nas cidades. Este atelier é uma experiência inédita de colaboração projetual e metodológica para as duas universidades. Duas versões já foram realizadas em 2009 em São Luís no Brasil este trabalho concentra-se na experiência da segunda versão em Mont de Marsan na França em 2010.

EQUINOX: an atelier of urban creation open to ideas.

Key words: Urban Design Project, Urban Design Creation, Possible Futures.

Abstract

This paper aims to present the French-Brazilian experience of “ateliers of urban creation”. The atelier named EQUINOX was conceived and organized by the Department of Architecture and Urbanism of the State University of Maranhão, Brazil, and the Master in Urban Engineering at the University of Paris Est Marne La Vallée, France. The purpose is to demonstrate how a urban design project activity focusing in the phase of conception, more precisely the phase of creation, can be used for debating ideas, utopias, possible futures or simply to enrich the urban design vocabulary of students that are from different urban realities but that are involved in the same way with the problems that interfere with human life in the cities. This atelier is a new experience of

urban design project and methodology for both universities. There were already two versions of it: the first in 2009 at São Luís, Brazil and the second one, which is the paper's main focus that took place at Mont de Marsan, France in 2010.

EQUINOX: Un taller de creación urbana abierto a las ideas

Palabras-claves: Proyecto Urbano, Creación Proyectual, Posibilidades Futuras

Resumen

Este trabajo presenta la experiencia del taller de creación urbana franco brasileño **EQUINOX** organizado por los Departamentos de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Estatal de Maranhão y de Ingeniería Urbana de la Universidad París-Est Marne-la-Vallée. El objetivo es presentar-lo como una actividad proyectual centrada en una etapa de concepción, específicamente en la creación, puede ser utilizada para el debate de ideas, utopias, posibilidades futuras o simplemente para enriquecer el vocabulario de propuestas entre alumnos de realidades urbanas distintas sin embargo, con el mismo sentido de similitudes en problemáticas urbanas que tocan la vida del hombre en las ciudades. Este taller es una experiencia inédita de colaboración proyectual y metodológica para las dos universidades. Dos versiones han sido realizadas. La primera, en São Luis de Maranhão, Brasil, en 2009. Este trabajo se concentra en la experiencia de la segunda versión en Mont de Marsan, Francia, 2010.

1. PRESSUPOSTOS PARA CRIAÇÃO DO ATELIER EQUINOX

Em 2008, motivados pela realização do Ano da França no Brasil em 2009, os departamentos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e de Engenharia Urbana da Universidade de Paris-Est Marne-la-Vallée (UPEMLV) começam a organizar para esta ocasião um evento de caráter bilateral chamado de atelier EQUINOX. Um atelier pensado como laboratório dedicado a inovação urbana, como momento de experimentação. Não se trata de colocar os estudantes em posição profissional, mas sim de deixar a imaginação deles fluir livremente, tirando proveito da atualidade dos saberes e das técnicas adquiridas na universidade.

Com este entendimento foram realizados dois ateliers, um em 2009 que tratou de dois sítios urbanos da cidade de São Luís. Nesta primeira versão 85 estudantes franceses e brasileiros trocaram durante quinze dias métodos de trabalho e abordagens diferentes sobre um território comum com o acompanhamento de uma equipe pedagógica mista. Os debates, os questionamentos, a desconstrução de argumentos quando confrontados aos novos olhares, perdem a evidência das práticas bem rodadas e foram numerosas estas situações. Destas trocas,

dezessete equipes formularam dezesseis proposições de projeto urbano¹. Eles não são unicamente o fruto dos trabalhos pedagógicos, mas são respostas de longo prazo para as questões locais levantadas precedentemente. Trata-se de visões estratégicas para evolução de São Luís e de seu território que representam uma oportunidade para a sociedade civil e para o Estado de se pautar por ideias não formatadas.

Na sua segunda edição, em 2010, o EQUINOX foi realizado na Universidade Paris-Est Marne La-Vallée na França. Para esta edição foi escolhida a cidade de Mont-de-Marsan, na região de Bordeaux, nesta edição participaram 47 alunos brasileiros e 38 alunos da França e cinco professores de cada universidade envolvida.

O procedimento pedagógico de projeto adotado consiste em aliar utopias urbanas, perspectivas tecnológicas e reconquistas territoriais. Ele se constrói a partir da articulação entre a compreensão do território, a elaboração de uma problemática e a formulação de visões prospectivas². Este objetivo não é limitado à elaboração de respostas técnicas, mas sim focado na formulação de proposições para as quais eles não eram *a priori* solicitados, mas que os concernem enquanto cidadãos e futuros planejadores da cidade.

Trabalhar com um território distante e tendo pouco material de informação, gera grandes angústias aos convidados. No entanto, é indispensável ter uma visão do território e elaborar pelo menos uma idéia do projeto, mesmo que ela pareça mal colocada quando confrontada ao território e seus atores (entre eles os que recebem o projeto). Então, propor um conceito foi o viés pelo qual fizemos os estudantes entrarem no território. Mesmo se tratando de um jogo intelectual do qual é preciso saber sair, o conceito permitiu a elaboração de um discurso urbano.

A realidade da vida no espaço urbano, seus fluxos, suas dinâmicas territoriais, seus modos de gestão ou simplesmente as diferentes maneiras de habitar as cidades são inquietações que unem estas duas formações universitárias apesar das diferenças territoriais que concernem os dois países e as realidades vividas por cada um dos participantes do atelier.

De fato, quando falamos da produção do espaço urbano³, continuamos tratando de questões do uso do solo, precisamente da privatização do espaço público por mecanismos de gentrificação econômica, que transforma lugares públicos em ambientes quase exclusivos dos que podem pagar pelos bens e serviços ofertados, ou pela lógica descomplexada do enclave privado onde a exclusividade é vendida como a grande vantagem do território.

Da mesma maneira se olharmos para a relação da vida urbana e seus fluxos estaremos nos dois contextos confrontados ao crescimento das redes, tanto de infra-estruturas quanto de circulação de bens, informações e pessoas⁴. Fato que torna ainda mais estreita a relação existente entre a produção de novas infraestruturas e a valorização do solo urbano pelo mercado, obrigando-nos a

articular sem moderação mobilidade urbana com as políticas de dinamização econômica. Paradoxalmente, estes crescimentos das redes tem gerando mais exclusão social e territorial além de estarem impactando negativamente o meio ambiente.

Colocar em concorrência os diferentes interesses de dinamização territorial tem sido o grande desafio da gestão urbana, sobretudo quando se trata de aprofundar mecanismos de participação e de controle na formulação de políticas públicas urbanas. Pois apesar de todos os avanços já obtidos nas experiências mais democráticas de gestão urbana, elas têm sido insuficientes para operar transformações capazes de evitar que as aglomerações humanas estejam em evidência quando falamos das ameaças à sustentabilidade do planeta criadas ou causadas nelas mesmas.

Diante de tantas inquietações em comum, torna-se relevante o fato de colocarmos estudantes franceses e brasileiros para refletirem sobre uma realidade urbana com problemas sociais marcados por um permanente conflito de aceitação do outro, do estrangeiro e do excluído das dinâmicas econômicas ditadas pelo mercado. Tudo isso numa lógica de desenvolvimento que também não cansa de consumir sem moderação os recursos ambientais.

Tais fatos tornam ainda mais oportuna à troca de ideias sobre um determinado território, onde o lugar nem sempre corresponde as ideias⁵, mas depende delas para se construir, para projetar seu próprio futuro. Neste sentido o atelier EQUINOX é um ambiente extremamente propício ao confronto de ideias e a apresentação de diferentes visões de desenvolvimento urbano e humano.

2. Uma metodologia de criação projetual aberta aos futuros possíveis

A metodologia projetual adotada pelo projeto Equinox, está sustentada na força crítica e imaginativa que as utopias podem produzir na prática projetual. No entanto, para um atelier de projeto para cidades que habitamos a utopia é gratificante mas não é suficiente é preciso que ela se articule com uma ideia de futuro possível⁶, pois só assim poderemos acreditar nas nossas utopias e melhor, só assim nos faremos acreditar.

Neste sentido, era preciso que a metodologia fosse capaz de articular a ruptura com as resistências, as inércias e com os comportamentos embriagados pelo medo do cotidiano ou pela saudade nostálgica do passado. Este exercício de ruptura deveria ser articulado com perspectivas imaginativas ancoradas na experiência urbana planetária e na conquista permanente do território cidadão pelo homem.

Partindo destes pressupostos uma metodologia de criação projetual aberta foi adotada. Ela se apóia em quatro etapas:

Na primeira etapa as duas escolas trabalham à distância, o objetivo é se instruir sobre a cidade de intervenção, neste caso Mont-de-Marsan na França, assim a UPEMLV enquanto anfitriã preparou uma base de conhecimentos sobre a cidade, que foram enriquecidas com informações

disponibilizadas na internet acessíveis a todos. Para esta etapa foram dedicados dois meses de estudo.

A segunda etapa ocorreu já em território francês, nas instalações do curso de mestrado de Engenharia Urbana na UPELMV. Como primeira atividade foi feito um sorteio que promoveu uma simbiose das equipes brasileiras e francesas criando nove equipes de projeto mistas. Criadas as equipes, elas partiram para a etapa de conhecimento das pessoas e de troca de informações a respeito da cidade escolhida. Depois de dois dias de trabalho um primeiro produto foi apresentado, o conceito projetual.

A terceira etapa é fundada na produção de analogias projetuais possíveis articuladas com a realidade existente. Esta atividade foi realizada após dois dias de reconhecimento de campo, com visitas técnicas que iniciaram em Bordeaux e se multiplicaram na pequena cidade de Mont-de-Marsan, com visitas guiadas, à pé, de bicicleta, onde os grupos puderam fazer registros de falas, fatos e lugares. Depois desta aproximação in loco foi feita uma apresentação na câmara de vereadores dos conceitos, agora articulados com as analogias dos futuros possíveis com os lugares e programas vislumbrados pelos projetos propostos.

A quarta etapa ocorre na segunda semana de trabalhos, ela se desenvolve nas salas de aula da UPEMLV, para cada equipe foi disponibilizada uma sala que passou a abrigar o grupo durante quatro dias de atelier intensivo de trabalho. Neste período as equipes foram acompanhadas pela equipe pedagógica, sempre com passagem mista de professores, também foi realizada uma apresentação preliminar do projeto para discussão das ideias. Esta etapa foi finalizada com a apresentação das propostas diante dos professores e vereadores da cidade de Mont-de-Marsan.

3. DE SÃO LUÍS E PARIS: IDEIAS DE FUTURO PARA MONT DE MARSAN

Vamos apresentar neste tópico os resultados alcançados com aplicação da metodologia do atelier. Para isso, faz-se necessário uma breve aproximação dos leitores da pequena e pacata cidade francesa de Mont-de-Marsan, que foi escolhida, pela equipe pedagógica francesa em função de alguns requisitos acordados com as duas equipes, por exemplo: não ser na região parisiense, possibilitar interfaces com o patrimônio cultural e ambiental, estar articulada à projetos regionais de desenvolvimento.

Diante destes critérios foi escolhida a cidade de Mont-de-Marsan. Ela se localiza na região da Aquitânia, é a capital do departamento de Landes. Conhecida como a "Cidade de Três Rios", Mont-de-Marsan ocupa uma área de 36,89 km² e possui uma população de 32 mil habitantes. Estes números podem ser relativizados quando comparados aos do departamento de Landes, que conta com uma população de 327 334 habitantes e ocupa uma área de 9 215 km² e aos da Região da Aquitânia com quase três milhões de habitantes distribuídos em uma área de 41400 km². (ver figura 01)



Figura 01 – Localização de Mont-de-Marsan na Região da Aquitânia
Fonte: www.aquitaine.fr

Uma cidade pequena e pacata no sudoeste francês, porém com grande potenciais ligados tanto a indústria aeronáutica de alta tecnologia quanto aos inúmeros recursos ambientais e culturais que caracterizam a região. Estes elementos reunidos e somados a possibilidade de integração ao eixo comercial gerada pela implantação da linha de trem de alta velocidade, ligando Bordeaux na França à Bilbao na Espanha, passando por Mont-de-Marsan coloca à cidade uma série de desafios. Guiados por uma discussão sobre acessibilidade e redes urbanas, a cidade se vê na eminência de ser retirada de seu cotidiano tradicional, para ser submetida a uma nova aventura transformadora, que hora ameaça sua harmonia histórica e ambiental e hora lhe convida para participar como ator social na rede das cidades européias integradas por redes de transporte de alta velocidade.

Estes desafios foram percebidos de diversas maneiras pelos alunos envolvidos, tanto na equipe brasileira, quanto na francesa. A partir destas percepções, cada uma das equipes mistas pode trabalhar e construir os conceitos que poderiam ser portadores da idéia central do projeto urbano imaginado pela equipe. Numa primeira apresentação coletiva, foram apresentados nove conceitos:

- a) **Ricochet:** Como no jogo *Stone Skipping*, a pedra deve ser lançada de forma equilibrada. Uma técnica deve ser usada para se alcançar o maior número de quiques e a escolha da pedra é fundamental para o sucesso. Assim como uma intervenção urbanística não pode ser feita de qualquer maneira.
- b) **Triskelium:** Baseado na idéia de equilíbrio entre as partes, este conceito propõe que as intervenções na cidade sejam balizadas pela noção do móbile de Calder, onde o equilíbrio é

sempre possível e está diretamente associado a forma de se movimentar os diferentes componentes.

c) **Adrenaline:** esta proposta busca trabalhar o projeto como uma injeção de adrenalina, tanto como vetor de reanimação, quanto como elemento capaz de transformar o medo em prazer de poder ter aproveitado as delícias da aventura sobre o desconhecido.

d) **O Pandeiro:** Através de intervenções específicas, em pólos e regiões, pretende-se “tocar” na cidade de maneira que a faça vibrar completamente. Ou seja, quando interferimos (tocamos) em uma determinada área, essa mesma intervenção vai ser refletida (vibrada) para toda a cidade de maneira que através dessa propagação, a sua totalidade sofra também as alterações realizadas, mesmo que de forma indireta.

e) **Mark Twain:** “*Solte as amarras. Abandone o porto seguro. Capture o vento em suas velas. Explore. Sonhe. Descubra.*” Com esse conceito, procura-se explorar uma cidade desconhecida, torná-la visível, sonhar com o futuro, preparando-se para eventos imprevisíveis e descobrindo áreas com grandes potenciais, objetivando a mobilidade social, dinamizando e viabilizando melhorias na qualidade de vida da população.

f) **Tauromatique:** A energia da festa da Madeleine é da cidade inteira, assim o projeto pretende utilizar esta energia para explorar as qualidades da festa nas intervenções: desafio, integração, precisão, movimento e ambiência.

g) **Vitruvius 3.0:** A idéia é que a tríade vitruviana encontra-se dispersa e no estágio 1.0, precisamos recuperar a tríade e recolocar o homem como artífice do processo, para alcançarmos o estágio 2.0 em 2030 e o Vitruvius 3.0 em 2050.

h) **Shine:** reconhecer o brilho próprio da cidade, encontrar nesta luz a possibilidade de fazer florescer a estrela que é a própria cidade, colocando um brilho montois em cada uma das intervenções.

i) **Trefle:** Trevo aqui é associado ao movimento da sorte que consiste em se apropriar das oportunidades existentes e transformá-las em um movimento virtuoso onde ter sorte é ter uma cidade que integra suas potencialidades, com a exploração de forma inteligente.

Trabalho com os conceitos permite as equipes formular visões prospectivas dos desafios para a cidade ou sítio de intervenção. Por outro lado a elaboração de um conceito subjetivo associado a uma problemática objetiva, permite várias interpretações e amplia a capacidade do projeto para envolver as pessoas ligadas ao processo. Saber tocar a cidade ou encontrar pontos de equilíbrio para se dosar a dopagem urbana, são imagens subjetivas que inspiram o debate de idéias.



Figura 02: Imagens usadas pelos os conceitos Triskelium, Pandeiro e Adrenalina.
Fonte: EQUINOX 2010

Depois de formulado o conceito, as equipes partiram de Paris para Mont-de-Marsan, com passagem obrigatória por Bordeaux, para uma visita técnica de espaços públicos, culturais e de habitação social. Chegando a Mont-de-Marsan, tudo podia ser observado, percebido e reconhecido ou não. O reconhecimento dos ícones da cidade, monumentos históricos, rios e praças, do nome da apresentação folclórica apresentada na prefeitura para recepcioná-los ou do caminho da prefeitura até a Arena pela Rua Gambetta, parecia corresponder aos dados preliminares estudados. Porém a imersão em um lugar reserva suas surpresas, mesmo ao mais erudito dos visitantes, o ar, o cheiro, as escalas e, sobretudo as pessoas dando sentido a tudo.

Começa então outro grande desafio que é como em dois dias conseguir compreender o máximo desta cidade, para se pensar o seu futuro, sem esquecer quanto é limitado este contato. Porém para o exercício de futuros possíveis, quanto ele pode ser rico, pois só estando no território pode se vislumbrar com mais clareza o que realmente se está propondo com os conceitos elaborados, fazendo-os sair de uma esfera abstrata e subjetiva, para uma esfera real, territorial e, sobretudo possível. Esta visita foi organizada com três atividades: visita guiada por atores sociais da cidade aos principais projetos da prefeitura, visita coletiva de bicicleta e por equipes e apresentações de resultados parciais para os vereadores.

A apresentação para os vereadores correspondeu a segunda apresentação dos trabalhos para todo o grupo e neste momento foram rerepresentados os conceitos, porém agora já associados a programas e ações territorializados e contextualizados. Esta apresentação serviu para se ouvir os vereadores e suas impressões sobre os projetos, como eles percebiam os conceitos e como eles viam aquelas idéias na cidade que eles representam. Após esta apresentação as equipes tiveram mais um dia de visita livre a critérios das equipes, em função de suas dúvidas ou para fundamentar uma idéia ou outra.

De volta a UPEMLV, em Paris, retorno sobre o trabalho de projeto, para tanto uma nova etapa de socialização é iniciada, todas as equipes devem procurar analogias e referências projetuais na produção mundial de arquitetura e urbanismo. O que se pretende pode já estar sendo aplicado em

algum lugar, o que se pretende pode ser uma variante ou um híbrido de duas coisas já realizadas. Neste momento de busca pela internet a multiplicidade de olhares e visões contribui enormemente. O ambiente virtual permite que todos os meios sejam acionados vale pedir ajuda pelo Facebook ou colocar uma “#hahstag” no Twitter.



Figura 03: analogias utilizadas, em arquitetura, equipamentos e modos de transporte.⁷

O exercício de diálogo com a produção existente e já divulgada dá mais credibilidade às propostas, pois se pode visualizar claramente a aplicabilidade das proposições. Por outro, o uso do referencial retira do projeto o mito de ser utópico e o aproxima de uma visão de futuro possível. Longe de parecer uma atitude pouco criativa o uso das referências cria um vocabulário extremamente rico, pois as equipes apresentam trajetórias e referências diferentes, que quando compartilhadas passam a fazer parte do vocabulário de todo o grupo.

Após este enriquecimento do vocabulário entra-se na fase final de elaboração das propostas, neste momento as equipes continuam sendo atendidas uma a uma em suas salas de trabalho e uma apresentação preliminar é feita aos professores para ajustes finais na proposta e recalibragem dos pontos mais emblemáticos das propostas, esta última orientação foi realizada isoladamente com cada uma das equipes.

Para o resultado final dos trabalhos foram apresentados os seguintes produtos: 2 pôsteres formato A0, uma apresentação em slides e um memorial descritivo de duas páginas, todos produtos em português e francês. Todos os trabalhos foram apresentados em um dia inteiro, sendo argüidos pelos professores e observados pelos vereadores da cidade de Mont-de-Marsan.

Os resultados alcançados pelas equipes depois de quinze dias de trabalho intenso superaram as expectativas. Eles demonstraram que mesmo em um ambiente de trabalho onde a comunicação entre os membros tinha que necessariamente ultrapassar as barreiras das línguas mais faladas entre eles (Francês, Português e Inglês) o desejo de fazer algo transformador superava muitos dos obstáculos. As diferenças no interior das equipes não se resumiam nas disparidades existentes entre a cultura brasileira e a francesa, mas surgiam principalmente das diferentes visões de mundo dos envolvidos.

No entanto, apesar destas diferenças alguns pontos de convergência puderam ser percebidos nos projetos. O primeiro ponto comum aos projetos que podemos enumerar é a preocupação em melhorar o cuidado com os espaços públicos, vários projetos trabalharam como os espaços públicos associados a um melhor acesso ao solo urbano.

Outro aspecto bastante tratado pelas equipes foi a estratégia de se criar novas centralidades articuladas a espaços públicos de qualidade e articulados a um sistema multimodal de mobilidade inclusiva e de baixo impacto ambiental. Estas propostas também estariam associadas à proteção do capital social, cultural e ambiental com novas perspectivas de desenvolvimento local.

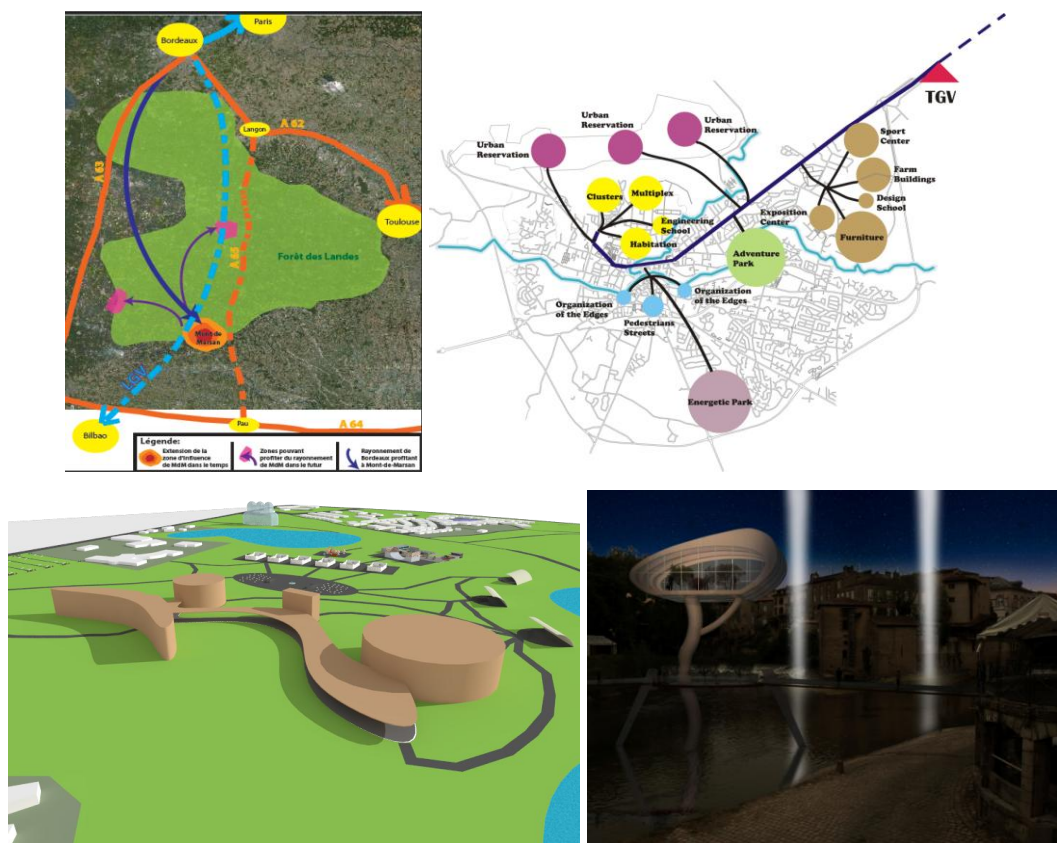


Figura 04: Mapas, esquemas gráficos, planos de massa e perspectivas foram utilizados. Fonte : EQUINOX 2010

Os nove projetos apresentados colocaram em debate ideias de dinamização territorial através de intervenções que buscavam equilíbrio, mas também novas formas de injetar adrenalina na cidade. Estas contribuições apareceram em várias escalas, temporais quando se incluía a necessidade de implantação por fases sucessivas, geográficas quando associavam o potencial local com as sinergias regionais e políticas quando propunham mudar as convenções atuais dos lugares.

4. RESULTADOS E PERSPECTIVAS

O trabalho desenvolvido durante o atelier franco brasileiro de criação urbana foi uma excelente oportunidade de troca entre alunos participantes, não só para os alunos brasileiros que participaram de uma atividade internacional, não como meros aprendizes da experiência urbana de um país como a França, mas como criadores de cidades, jovens cidadãos do mundo. Capazes de desenvolver uma atividade projetual com criatividade e imaginação em um país historicamente rico como a França em um contexto tão cativante quanto o que pôde ser tratado na cidade de Mont de Marsan.

Mas também para os alunos engenharia urbana da UPEMLV, pois estes além da possibilidade de intercâmbio fomentada pela troca de informações com os colegas brasileiros eles puderam confrontar os seus olhares sobre os mesmos problemas com os olhares e as perspectivas de intervenção propostas por jovens de origens diferentes.

Outro aspecto importante a salientar foi a troca de experiências entre os professores que tiveram que construir em conjunto esta experiência inédita. Para tanto, os métodos e procedimentos foram ajustados à medida que o atelier criava suas demandas.

Enquanto perspectivas, três vias já se encontram em construção. Uma que trata da divulgação dos resultados através da publicação de um segundo livro com todos os projetos e com a descrição metodológica do atelier de criação urbana, bem como da produção de uma exposição dos pôsteres produzidos, para serem lançados em São Luís e em Paris.

A segunda perspectiva passa pela promoção continuada do atelier de criação urbana, EQUINOX através do fortalecimento da parceria com a Universidade Paris-Est Marne-la-Vallée e a inclusão de novas universidades parceiras.

A terceira perspectiva em construção é o fortalecimento desta atividade de extensão universitária visando uma maior discussão da realidade das cidades maranhenses, para que se consolide uma cultura do projeto urbano participativo, criativo e aberto aos futuros possíveis como forma de transformarmos nossas cidades.

Notas

- ¹ OLIVEIRA DE SOUZA, Alex; VENANCIO, Marluce W. de C. et BONIERBALE, Thomas; Equinox: atelier de criação urbana – Novos olhares sobre a cidade. Editora UEMA, São Luís, 2009, 119pp.
- ² MANGIN D. et PANERAI P. **Projet Urbain**, Ed. Parenthèses, 1999
- ³ ALLAIN, Rémy. **Morphologie urbaine**. Ed Armand Colin/SEJER, Paris, 2004. 253pp
- ⁴ PAQUOT, Thierry. **Terre urbaine: Cinq défis pour le devenir urbain de la planète**. Paris, Ed La découverte, 2006, 31-72pp.
- ⁵ MARICATO, Ermínia. **As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias : Planejamento urbano no Brasil**. In ARANTES, O., VAINER, C. & MARICATO, E. A Cidade do Pensamento Único. Petropolis-RJ, Vozes, 2000. (p121 a p192)
- ⁶ SECCHI, Bernado, **A cidade do século vinte**. [Tradução e notas Marisa Barda] – São Paulo; Perspectiva, 2009. – (Coleção debates; 318)
- ⁷ A imagem 1 é do Spacebox Student, Housing Utrecht, Mart de Jong, Holanda, a 2 é uma passarela no rio Drava na Eslovênia e a 3 é um tramway da Alstom extraído do www.psipunk.com.